



RELATÓRIO ESPECIAL

Espanha: Análise dos cenários de governo após as eleições de 26 de junho

Madrid, junho 2016

d+i desenvolvendo
ideias
LLORENTE & CUENCA



1. INTRODUÇÃO
2. O QUE MUDOU DESDE AS ELEIÇÕES DE 20 DE DEZEMBRO?
3. AS PESQUISAS
4. TRÊS PRINCIPAIS CENÁRIOS

AUTORES

I. INTRODUÇÃO

A maioria das pesquisas realizadas nas últimas semanas indicam que, nas eleições de 26 de junho, o Partido Popular (PP) deverá ser o ganhador (em torno de 30% dos votos), seguido pelo Unidos Podemos (25%), pelo PSOE (20%) e pelo Ciudadanos (15%). Pela primeira vez, o PSOE se posiciona como a terceira força política em relação a votos em uma eleição, embora não esteja claro qual posição ocupará nos assentos.

Com estes resultados, a maioria dos analistas apontam para três cenários principais:

- **Governo liderado pelo Partido Popular.** Este cenário poderia ocorrer se o Partido Popular (PP) e o Ciudadanos (CS) obtivessem mais assentos do que a soma do Unidos Podemos (UP) e do PSOE e se, juntos, somassem maioria absoluta ou ficassem próximos a isso. Neste último caso, haveria pressão para que o PSOE se abstinhasse e evitasse uma terceira eleição.
- **Governo de esquerda.** Este cenário poderia ocorrer caso a soma de assentos do Podemos e do PSOE ficassem à frente da soma dos membros do PP e do Ciudadanos, perto da maioria absoluta ou em maioria absoluta. Nesse caso, se o PSOE ficasse à frente, é esperado que faça um pacto com o Podemos. Se ficar atrás, não haveria votação para posse de Pablo Iglesias. As forças nacionalistas facilitariam esse cenário.
- **Terceiras eleições.** Este cenário poderia ocorrer no caso de não haver maiorias claras nem acordos entre os partidos. É o cenário mais improvável.

“Uma das principais novidades é que Podemos e Una de las principales novedades es que Podemos e Izquierda Unida se apresentam em coalizão com Unidos Podemos”

2. O QUE MUDOU DESDE AS ELEIÇÕES DE 20 DE DEZEMBRO?

Uma das principais novidades em relação às últimas eleições de 20 de Dezembro é que o Podemos desenvolveu uma coalizão com a Izquierda Unida (IU, em espanhol), sob o nome de Unidos Podemos (UP). Em dezembro de 2015, a soma dos votos do Podemos e da IU totalizou 24,4%, superando o PSOE. A configuração do sistema eleitoral impediu que muitos dos votos da IU fossem traduzidos em assentos, garantindo apenas dois.

Assim, e com o objetivo de rentabilizar seus apoios, ambas formações têm configurado essa coalizão eleitoral de esquerda, que pretende superar o PSOE. Neste contexto, o PP tem centrado sua campanha em direção à polarização com Unidos Podemos, tentando ignorar o PSOE, fragmentando o eleitorado de esquerda e garantindo a primeira posição.

Do mesmo modo, os socialistas parecem não ter capitalizado sua tentativa de formar um Governo. Nos últimos meses, o líder dos socialistas, Pedro Sánchez,

concentrou seus esforços em alcançar uma candidatura apoiada em um acordo com o partido liberal Ciudadanos. No entanto, o PSOE fracassou no seu intuito ao não alcançar nem o apoio nem a abstenção do PP e do Podemos. Sánchez não conseguiu que o eleitorado valorizasse seus esforços.

O terceiro novo elemento em comparação com as eleições de 20 de dezembro tem relação com o déficit das finanças públicas na Espanha. O déficit de 2015 é maior do que o esperado (5,1% do PIB, em comparação aos 4,2% comprometidos), fazendo com que o próximo Governo tenha que realizar um ajuste de cerca de €8 bilhões após as eleições. A Comissão Europeia optou por aguardar a realização das eleições antes de abrir um procedimento com possíveis sanções. Esta decisão da Comissão permitiu que os partidos não encarassem em campanha eleitoral as medidas de ajustes implementadas no governo.

3. AS PESQUISAS

As pesquisas publicadas nas últimas semanas coincidem que ao apontar que o PP será o partido mais votado, apesar de não melhorar significativamente seus resultados nem em votos nem em assentos, na comparação com as últimas eleições. Uma melhora, ainda que leve, do número de cadeiras reforçaria o poder de negociação de Rajoy dentro e fora do partido. Por outro lado, o Ciudadanos parece estável em seus apoios e se manteria em quarto lugar.

Figura 1. Estimativas de voto em junho e resultados em dezembro (%)

	Pesquisas publicadas entre 10 e 19 de junho	Resultado de Dezembro de 2015
PP	29,7	28,9
UNIDOS PODEMOS (Podemos + IU)	24,5	24,5
PSOE	21,0	22,2
CIUDADANOS	14,8	14,0
OUTROS	10,0	10,4

Fonte: mídia nacional

No entanto, não há consenso nas pesquisas de opinião sobre qual partido será vencedor no âmbito da esquerda e da centro-esquerda. A poucos dias das eleições, as pesquisas oscilam entre um empate entre o Unidos Podemos e o PSOE em assentos, apontando para uma vantagem de 3% em votos do Unidos Podemos sobre o PSOE:

Na campanha eleitoral anterior, algumas pesquisas superdimensionaram o resultado do Ciudadanos, chegando a situá-lo em segundo lugar e até como vencedores. Alguns analistas sugerem que nesta campanha eleitoral pode estar acontecendo o mesmo em relação à Unidos Podemos e sua vantagem sobre o PSOE.

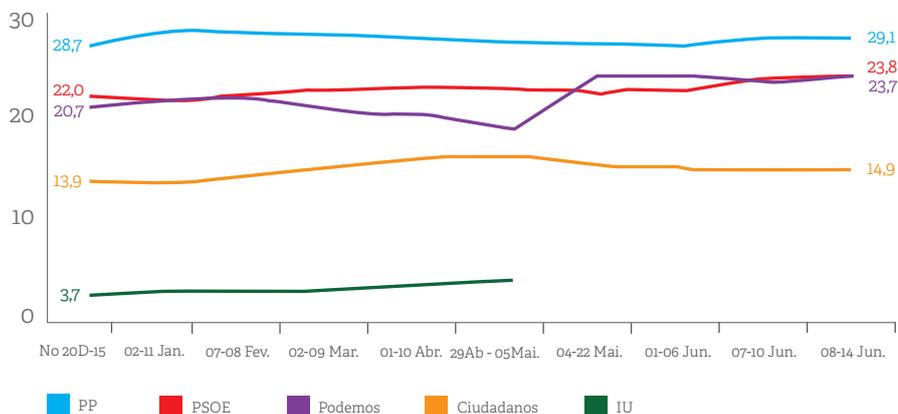
Assim, é conveniente visualizar qual tem sido a tendência de apoio em relação à Podemos (desde maio, Unidos Podemos) e ao PSOE nos últimos seis meses. No gráfico abaixo podemos observar que os apoios entre as duas formações são muito semelhantes e os deixariam praticamente empatados:

A imagem mostra que após a ruptura das conversações entre o Podemos e o PSOE para formar um Governo liderado por Pedro Sánchez, a formação de Pablo Iglesias perdeu apoio. Além disso, o gráfico também indica alguma instabilidade entre seu eleitorado nas últimas semanas.

Por outro lado, no último mês foi possível observar um aumento do apoio ao PSOE. Isto poderia ser consequência da ativação de seu eleitorado, diante da perspectiva de que o Podemos seria capaz de superar a formação socialdemocrata nas próximas eleições.

As estimativas em assentos apontadas em diversas pesquisas são mais dispersas que a percentagem de voto. Isso indica fraquezas de modelos para traduzir a percentagem de apoio de votos para deputados, por isso, as projeções feitas ocasionalmente cumprem critérios do tipo editorial:

Figura 2. Legislatura 2016 (estimativa de voto) (voto sobre censo) (%)



Fonte: ESTUDIO DE SOCIOLOGÍA CONSULTORES sobre datos do CIS e próprios.

Figura 3. Estimativas de assentos em junho

	El País Metroscopia	El Mundo Sigma Dos	ABC Gad3	Elconfidencial DYM	Eldiario.es celeste.tel	El Periódico GESOP	Media	Mínimo/ Máximo
PP	113-116	124-129	121-124	116-118	123-128	114-118	120.3	113-129
U. PODEMOS	92-97	86-92	84-87	85-89	82-87	84-88	87.8	82-97
PSOE	78-85	73-78	80-83	81-82	83-86	80-84	82.2	73-86
CIUDADANOS	37-41	35-40	38-40	40	32-34	40-44	38.4	32-44

Fonte: mídia nacional

“Não se descarta que Ciudadanos e o PSOE optem por abster-se inclusive se Rajoy fosse candidato”

4. TRÊS PRINCIPAIS CENÁRIOS

O próximo Congresso dos Deputados voltará a ser fragmentado. Neste contexto, a maioria dos analistas lidam com três cenários: que pode haver um Governo liderado pelo PP, que pode haver um Governo de esquerda ou mesmo que se volte a convocar eleições. Ainda que este último cenário seja improvável, dada a pressão social para que haja um acordo, não é descartável.

De todo modo, deve-se assinalar que, caso um Governo seja constituído, não se poderia voltar a convocar eleições antes de 26 de junho de 2017, por imperativo constitucional. Este elemento é importante tendo em conta as limitações que o Governo de entrada terá. Durante alguns meses, este poderia ser impedido de convocar eleições diante da perda do apoio parlamentar.

Se não houver candidatura, se aplicaria a lei: seriam convocadas eleições automaticamente no prazo de dois meses a partir da primeira votação de candidatura. Não há prazo para celebrar este primeiro debate.

GOVERNO LIDERADO PELO PP

Este cenário poderia ocorrer se a soma dos assentos do PP e do Ciudadanos conseguisse superar a soma dos assentos do Unidos Podemos e do PSOE. Neste contexto, e no caso de não exceder a maioria absoluta de 176 deputados, seria necessário o apoio ou a abstenção de algum partido

político. O PSOE receberia pressão para se abster e facilitar um governo do PP.

Se o bloco de direita ficar abaixo do número de deputados, seria necessário esperar uma negociação entre Unidos Podemos e PSOE avançar. Se a aproximação falhar entre ambos partidos, poderia surgir a possibilidade de um Governo popular com voto favorável ou a abstenção de outras forças parlamentares como o Ciudadanos ou PSOE. Ciudadanos poderia ser o único apoio estável do novo Governo. Os socialistas, a fim de conter o Podemos, transformariam seu discurso para a esquerda. As outras forças parlamentares seriam nacionalistas, em constante tensão com a ideologia centralizadora dos Ciudadanos. A governabilidade seria complicada.

Tanto Ciudadanos quanto PSOE condicionariam qualquer tipo de apoio para que Rajoy não liderasse o novo Governo. Esta situação poderia ser reforçada caso o PP piorasse seus resultados em comparação às eleições do 20D. No entanto, não se descarta que Ciudadanos e o PSOE optem por abster-se inclusive se Rajoy fosse candidato com o pretexto de evitar terceiras eleições e deixassem o PP governar em minoria. Uma ligeira melhoria do número de deputados por parte do Partido Popular reforçaria a posição negociadora de Rajoy.

GOVERNO DE ESQUERDA

Este cenário poderia ocorrer se a soma dos deputados do Unidos

“Uma nova chamada para as eleições ocorrem como resultado da incapacidade de chegar a acordos”

Podemos e do PSOE fosse maior do que a soma de assentos do o PP e do Ciudadanos, como antecipam a maioria das pesquisas. Os partidos nacionalistas poderiam favorecer este cenário.

Para determinar as possibilidades de que este cenário se produza, é importante saber se o PSOE obtém mais ou menos deputados que o Unidos Podemos. Se o PSOE superar em assentos a formação de Pablo Iglesias, os socialistas serão forçados a tentar um acordo com a coalizão da UP.

Se Unidos Podemos superasse o PSOE, a situação dos socialistas seria muito complicada. O PSOE entraria em uma crise interna que dificultaria qualquer tipo de pacto com o Governo. Embora este cenário tenha apoio de muitos militantes socialistas, a maioria dos líderes do partido não veem isso com bons olhos e não haveria deputados suficientes dispostos a apoiá-los.

As negociações anteriores entre as duas formações criou uma desconfiança mútua sobre as reais intenções de cada um. Antes do 26 de junho, Pablo Iglesias disse que o referendo na Catalunha não seria uma condição para o acordo, eliminando o principal argumento dos socialistas para não aceitar sentar na mesa de negociações.

Os partidos nacionalistas têm sua própria agenda que condicionará qualquer decisão. O Partido Na-

cionalista Basco (PNV em espanhol) manteve-se como a segunda força em votos nas eleições gerais, atrás do Podemos. O PNV terá que obter um acordo muito favorável para melhorar suas chances nas eleições neste outono.

Na Catalunha, o Governo da Convergência e ERC deve passar um voto de confiança neste mês de setembro, depois de quebrar o pacto com a CUP. Comú-Podem (aliança catalã de partidos próximos ao Podemos) pode se tornar a chave para o governo na Catalunha. Se falhar no voto de confiança, se repetirão as eleições. Um Governo Central mais conciliador que o atual teria um impacto negativo sobre as expectativas dos dois partidos do governo catalão.

A impossibilidade de chegar a um Governo de esquerda em caso de haver condições para que este se produza, poderia gerar consequências para a estabilidade de alguns Governos regionais liderados por socialistas e por representantes do Podemos.

CONVOCAÇÃO PARA AS ELEIÇÕES

Apesar do debate público haver concordado em excluir este cenário, ele não está descartado. Este cenário poderia ocorrer como resultado da incapacidade de partidos políticos chegarem a um acordo e, especialmente, se o PSOE resistir às pressões para facilitar um governo do PP.

Autores



Andrés Ortega (Madrid, 1954) é escritor, analista e jornalista. Foi duas vezes (1994-1996 e 2008-2011) Diretor do Departamento de Análise e Estudos do Gabinete da Presidência do Governo. Teve uma longa carreira no jornalismo como correspondente em Londres e Bruxelas e como colunista e escritor editorial para o El País.

Formou-se em Ciências Políticas pela UCM e mestrado em Relações Internacionais pela London School of Economics. Seu último livro é o *Recomponer la democracia* (RBA), escrito em colaboração com Agenda Pública.

ortega.klein@gmail.com



Joan Navarro é sócio e vice-presidente de Assuntos Públicos na LLORENTE & CUENCA. Sociólogo, é também especialista em comunicação, estratégia eleitoral e assuntos públicos. De 2004 a 2007 foi diretor do Gabinete do Ministro da Administração Pública e, em 2010, foi reconhecido como uma das 100 pessoas mais influentes pela revista El País Semanal. É membro do Estratégica e

Inteligência Competitiva Profissional (SCIP) e do jornal El País.

jnavarro@llorenteycuenca.com



Cristóbal Herrera é gerente da área Assuntos Públicos na LLORENTE & CUENCA Espanha. É o coordenador do Serviço de Inteligência e Análise Política. É formado em ciência político pela Universidade Complutense de Madrid, especialista em Relações Públicas pela Universidade de Hull (Reino Unido) e Mestre em Comércio Internacional pela CESMA - Escola de Negócios. De 2005 a

2010, trabalhou para os grupos parlamentares na Câmara dos Deputados. Na LLORENTE & CUENCA, especializou-se na implementação de sistemas de inteligência nas organizações. Também desenvolveu projetos de Relações Públicas e lobby em diferentes setores, principalmente financeiro, tecnológico e energético. É professor em diversos cursos de pós-graduação de Public Affairs & Intelligence e colaborador em vários meios de comunicação como um analista político.

cherrera@llorenteycuenca.com



Nacho Corredor é consultor de Assuntos Públicos na LLORENTE & CUENCA. Nacho Corredor é cientista político pela Universidade Pompeu Fabra, de Barcelona. Colabora como um analista político nos meios de comunicação como El Periódico de Catalunya, RAC1, Cadena SER, Rádio Catalunya e Televisión Española. É coordenador do + Democracia. Fundou várias organizações como *deba-t.org* e *bridgingbcn*.

icorredor@llorenteycuenca.com

S/A LLORENTE & CUENCA

DIREÇÃO CORPORATIVA

José Antonio Llorente
Sócio fundador e presidente
jalloriente@llorenteycuenca.com

Enrique González
Sócio e CFO
egonzalez@llorenteycuenca.com

Adolfo Corujo
Sócio e diretor geral corporativo de
Talentos, Organização e Inovação
acorujo@llorenteycuenca.com

Tomás Matesanz
Diretor geral corporativo
tmatesanz@llorenteycuenca.com

DIREÇÃO ESPANHA E PORTUGAL

Arturo Pinedo
Sócio e diretor geral
apinedo@llorenteycuenca.com

Goyo Panadero
Sócio e diretor geral
gpanadero@llorenteycuenca.com

DIREÇÃO AMÉRICA LATINA

Alejandro Romero
Sócio e CEO América Latina
aromero@llorenteycuenca.com

Luisa García
Sócia e CEO Região Andina
lgarcia@llorenteycuenca.com

José Luis Di Girolamo
Sócio e CFO América Latina
jldgirolamo@llorenteycuenca.com

DIREÇÃO DE TALENTO

Daniel Moreno
Gerente de Talento
para Espanha e Portugal
dmoreno@llorenteycuenca.com

Marjorie Barrientos
Gerente de Talento
para Região Andina
mbarrientos@llorenteycuenca.com

Eva Pérez
Gerente de Talento
para América do Norte, América
Central e Caribe
eperez@llorenteycuenca.com

Karina Sanches
Gerente de Talento para
Cone Sul
ksanches@llorenteycuenca.com

ESPAÑA E PORTUGAL

Barcelona

María Cura
Sócia e diretora geral
mcura@llorenteycuenca.com

Muntaner, 240-242, 1º-1ª
08021 Barcelona
Tel. +34 93 217 22 17

Madrid

Joan Navarro
Sócio e vice-presidente
Assuntos Públicos
jnavarro@llorenteycuenca.com

Amalio Moratalla
Sócio e diretor sénior
amoratalla@llorenteycuenca.com

Latam Desk
Claudio Vallejo
Diretor senior Latam Desk
cvallejo@llorenteycuenca.com

Lagasca, 88 - planta 3
28001 Madrid
Tel. +34 91 563 77 22

Ana Folgueira
Diretora geral de Impossible Tellers
ana@impossibletellers.com

Impossible Tellers
Diego de León, 22, 3º izq
28006 Madrid
Tel. +34 91 438 42 95

Lisboa

Madalena Martins
Sócia
mmartins@llorenteycuenca.com

Tiago Vidal
Diretor geral
tvidal@llorenteycuenca.com

Avenida da Liberdade nº225, 5º Esq.
1250-142 Lisboa
Tel. + 351 21 923 97 00

Cink.

Sergio Cortés
Sócio. Fundador e presidente
scortes@cink.es

Calle Girona, 52 Bajos
08009 Barcelona
Tel. +34 93 348 84 28

EUA

Miami

Erich de la Fuente
Sócio e diretor geral
edela Fuente@llorenteycuenca.com

600 Brickell Ave.
Suite 2020
Miami, FL 33131
Tel. +1 786 590 1000

Nova Iorque

Latam Desk
Adriana Aristizábal
Consultora sénior
aaristizabal@llorenteycuenca.com

277 Park Avenue, 39th Floor
New York, NY 10172
Tel. +1 917 833 0103

Washington, DC

Ana Gamonal
Diretora
agamonal@llorenteycuenca.com

10705 Rosehaven Street
Fairfax, VA 22030
Washington, DC
Tel. +1 703 505 4211

MÉXICO, AMÉRICA CENTRAL E CARIBE

Cidade do México

Juan Rivera
Sócio e diretor geral
jrivera@llorenteycuenca.com

Av. Paseo de la Reforma 412, Piso 14,
Col. Juárez, Del. Cuauhtémoc
CP 06600, Cidade do México
Tel. +52 55 5257 1084

Havana

Pau Solanilla
Diretor geral para Cuba
psolanilla@llorenteycuenca.com

Lagasca, 88 - planta 3
28001 Madrid
Tel. +34 91 563 77 22

Panamá

Javier Rosado
Sócio e diretor geral
jrosado@llorenteycuenca.com

Av. Samuel Lewis
Edifício Omega - piso 6
Tel. +507 206 5200

Santo Domingo

Iban Campo
Diretor geral
icampo@llorenteycuenca.com

Av. Abraham Lincoln 1069
Torre Ejecutiva Sonora, planta 7
Tel. +1 809 6161975

REGIÃO ANDINA

Bogotá

María Esteve
Diretora geral
mesteve@llorenteycuenca.com

Carrera 14, # 94-44. Torre B - of. 501
Tel. +57 1 7438000

LIMA

Luisa García
Sócia e CEO Região Andina
lgarcia@llorenteycuenca.com

Humberto Zogbi
Presidente
hzogbi@llorenteycuenca.com

Av. Andrés Reyes 420, piso 7
San Isidro
Tel. +51 1 2229491

Quito

Alejandra Rivas
Diretora geral
arivas@llorenteycuenca.com

Avda. 12 de Octubre N24-528 y
Cordero - Edificio World Trade
Center - Torre B - piso 11
Tel. +593 2 2565820

Santiago de Chile

Claudio Ramírez
Sócio e gerente geral
cramirez@llorenteycuenca.com

Magdalena 140, Oficina 1801.
Las Condes.
Tel. +56 22 207 32 00

AMÉRICA DO SUL

Buenos Aires

Pablo Abiad
Sócio e diretor geral
pabiad@llorenteycuenca.com

Daniel Valli
Diretor sénior de Desenvolvimento
de Negócios Cone Sul
dvalli@llorenteycuenca.com

Av. Corrientes 222, piso 8. C1043AAP
Tel. +54 11 5556 0700

Rio de Janeiro

Yeray Carretero
Diretor executivo
ycarretero@llorenteycuenca.com

Rua da Assembleia, 10 - Sala 1801
RJ - 20011-000
Tel. +55 21 3797 6400

São Paulo

Marco Antonio Sabino
Sócio e presidente Brasil
masabino@llorenteycuenca.com

Juan Carlos Gozzer
Diretor geral
jcozzer@llorenteycuenca.com

Rua Oscar Freire, 379, Cj 111,
Cerqueira César SP - 01426-001
Tel. +55 11 3060 3390



d+i desenvolvendo ideias

LLORENTE & CUENCA

Desenvolvendo Ideias é o Centro de Ideias, Análise e Tendências da LLORENTE & CUENCA.

Porque estamos testemunhando um novo modelo macroeconômico e social. E a comunicação não fica atrás. Avança.

Desenvolvendo Ideias é uma combinação global de relacionamento e troca de conhecimentos que identifica, se concentra e transmite os novos paradigmas da comunicação a partir de uma posição independente.

Desenvolvendo Ideias é um fluxo constante de ideias que adianta os avanços da nova era da informação e da gestão empresarial.

Porque a realidade não é preta ou branca existe

Desenvolvendo Ideias.

www.desenvolvendo-ideias.com

www.revista-uno.com.br